

Catálogo da 1ª Mostra de Arte Contemporânea do IEA-RP/USP

16 de setembro a 24 de outubro de 2025

Espaço Cultural

Rua Pedreira de Freitas, casa 20
Campus da USP Ribeirão Preto
(Av. Bandeirantes, 3900, Vila Monte Alegre)



marp



Prefeitura da Cidade de
RIBEIRÃO PRETO

Secretaria
da Cultura e Turismo

FUSP

Andrea Bracher



Porto Alegre - RS

Formação Acadêmica

2005-2009 Doutorado em Poéticas Visuais, Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, UFRGS.

Estágio Doutoral bolsa CAPES na University of the Arts London, Londres

Estágio Sênior na University of the Arts London, Londres, bolsa CAPES.

Exposições Individuais

Ygapó. Curadoria Leticia Lau. CAIXA Cultural SP. São Paulo. 2025

Ygapó. Curadoria Leticia Lau. Banco da Amazônia, Belém, PA. 2023

Aragem Ramagem. Curadoria Eder Chioldetto. CC Correios SP, São Paulo, SP. 2023

Aragem Ramagem. Curadoria Eder Chioldetto. CC Correios RJ, Rio de Janeiro, RJ. 2023

Prêmios, subsídios e comissões selecionadas

Prêmio de Incentivo à Criatividade no 23o. Salão de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Porto Alegre - trabalho João e Maria. 2022

Prêmio do Júri Popular e Grande Prêmio no 16o. Salão Latino Americano de Artes Plásticas de Santa Maria, com o trabalho João e Maria. 2022

[@andreabracher](#)



Andrea Bracher. 2 # Sem título . Série Esquecimento das Águas. Cianotípiia e arquivo, 35 x 50 cm.



Andrea Bracher. 6 # Sem título Série Esquecimento das Águas. Cianotípiia e arquivo, 35 x 50 cm.



Andre Costa

Vive e trabalha em Ribeirão Preto - SP. Artista visual, produtor cultural e especialista em ensino de artes visuais pela UFMG (2010). Desde 1999, desenvolve a "Poética do Resíduo", que propõe a reutilização e a regeneração dos descartes sólidos da indústria gráfica. Recebeu o Prêmio por Histórico em Artes Visuais no Estado de SP (PROAC Aldir Blanc – 2020). Seu projeto "Cooperativa do Design Criativo" foi destaque em inovação social (Fundação Boticário – 2023) e finalista do Prêmio Brasil Criativo (2024). É representado por galerias em SP, NY e Barcelona. Participou de diversas exposições no Brasil e exterior, e recebeu o Prêmio NFT no 18º Território da Arte de Araraquara/SP. @studioandrecosta



Andre Costa. PRBR, 2020. Confinamento estético (sobras de muitas naturezas) de objetos di e tridimensionais, passageiros e descartáveis, sólidos e flexíveis, organizados sobre reaproveitamento de superfície rígida (placa de madeira) 60 x 40 cm.



Bianca Lana

Ribeirão Preto - SP

artista visual, professora de Artes na Escola Waldorf João Guimarães Rosa e pesquisadora. Natural de Ribeirão Preto. Mestranda em Poéticas Visuais pela UNICAMP e Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais pela UFU. Em seus trabalhos predominam linguagens bidimensionais - gravura, pintura, mural - e o corpo como meio - performance e teatro. Pesquisa autobiografia e identidade familiar, assim como os ruídos e cacofonias que surgem delas. Também atua como ilustradora editorial, tendo contribuído para diversas publicações, entre elas seu livro ilustrado autoral "Amarelo Ocre", contemplado pelo ProAC. Em 2025 inaugurou seu Ateliê de Gravura, onde ministra oficinas e monitorias.

[@bianca.lana](#)



Bianca Lana. Canto de origem, 2025. Gravura em metal sobre papel e matriz de cobre entintada. 126 x 56 cm.

Prêmio FUSP de Arte Contemporânea 2025.



Carlos Evangelista

(1986) nasceu e trabalha em Ribeirão Preto hoje mora em Limeira. É artista visual e atua como montador de exposições.

Exposições individuais e coletivas, entre elas: Imagem e Similitude (CAC W, 2025), Olhares 2 (Teatro- Limeira, 2024), Escreve a visão sobre tábuas para que possa ser lida com facilidade (Centro de Arte Contemporânea W, 2022), Olhares (Instituto de Estudos Avançados USP, 2022), Desconhecidos (Sala da Praça, 2021), Cotidiano (Sala da Praça, 2018), Cotidiano (Sala da Praça, 2017), Criação e criadores (Sala da Praça, 2016) e Street View (Sala da Praça, 2015).

Exposições coletivas: 2ª edição do Mês da Consciência Negra da OAB Ribeirão Preto, organizado pela Comissão da Igualdade Racial, 2022.

48ª SARP, 2023; 47ª SARP, 2022; 46ª SARP, 2021

Direitos plurais (SESC, 2020). Pequenos formatos (Instituto Figueiredo Ferraz, 2018). Pretanos (Centro de Arte Contemporânea W, 2018). Coletiva do Ateliê da Praça (Sala da Praça, 2016)

[@carlosevangelistaartes](https://www.instagram.com/carlosevangelistaartes)



Carlos Evangelista. Onde guarda o seu coração, 2025. Corretivo, caneta hidrográfica e lápis de cor sobre acrílico, gaveta de madeira, vidro, 47 x 47 cm.

Claudia Seber

São Paulo - SP

Exposição Individual

2021 Metanoia – Galeria "A Hebraica" – SP/Brasil

Exposições Coletivas

2024: 53ª Salão de Arte Contemporânea De Piracicaba –

Pinacoteca Municipal Miguel Dutra – Piracicaba/SP

Transformando Mundos – Pinacoteca Fórum das Artes –

Botucatu/SP

Bienal Black Art 3ª Ed. Fluxos (In) Fluxos – Centro de Artes

Calouste Gulbenkian – Rio de Janeiro/RJ

2023: XIX Mostra De Arte Do Vale Do Paraíba, Região Serrana E

Litoral Norte – (21ª Semana Nacional de Museus) – Pinacoteca

Anderson Fabiano – Taubaté/SP

2022: XXII Bienal Internacional De Arte De Cerveira – Fundação

Bienal de Arte de Cerveira – Vila Nova Cerveira/Portugal

Salão De Artes Visuais de Vinhedo – Centro Cultural "

Engenheiro Guerino Mário Pescarini – Vinhedo/SP

2021: 17ª Salão Nacional De Arte Contemporânea De

Guarulhos – Centro Municipal de Educação Adamastor –
Guarulhos / Brasil

17ª Salão Ubatuba De Artes Visuais - FUNDART –
Ubatuba/Brasil.

[@claudia_seber](#)



Claudia Seber. Sê-lo em mim apenas um, 2022. Placa de cimento, espelhos, bola de gude, material de maquete, sucatas, 30 x 14 x 20 cm.



Cristina Lisot

Caxias do Sul, 1973

é artista interdisciplinar que vive e trabalha em Caxias do Sul-RS. Transita entre artes visuais, da cena e ciências do corpo, com foco em processos identitários. Foi bailarina e figurinista da Cia. Municipal de Dança (2006–2013). É mestre e bacharela pela UFRGS, com formações híbridas em artes, ciências do corpo e educação física. Participou de mostras no Brasil e exterior, como Fibra (2019), Fuorisalone (2022), 21º Território de Arte (2024), O en Spiral e Canteiro de Obras (2025). Realizou individuais como Curvar (2025), Entre (2024), Jardim de Roccas (2023) e Tu, Costural (2022). Recebeu prêmios da Sedac-RS, LPG, PNAB e Funarte. Publicou em Páginas da Dança, entre outros, e foi residente no American Dance Festival (EUA) e no Hangar (Portugal). Tem obras no AMARP, Campus das Artes e Solar dos Abacaxis.

[@cristinalisot](#)



Cristina Lisot. Cabelo-cerebelo, 2023. Série: Híbridos. Tricot e banho ácido em arame, pedra e ferro, 50 x 39 x 24 cm.

Denis Moreira



São Paulo - SP (1986)

Artista visual, formado em Artes Visuais pela Faculdade Metropolitanas Unidas em 2011.

Exposições individuais: 2023: Paço das Artes em São Paulo SP. 2021: Exposição temporária de Artes Visuais Salão Angelim - Blumenau SC.

Exposições coletivas:

2024: Centro Cultural Fiesp - São Paulo SP. - Pinacoteca Municipal Miguel Dutra - 53º Salão de Arte Contemporânea Piracicaba - SP. Museu de Arte Contemporânea - MAC - 21º Salão Nacional de Arte - Jataí GO.

2023: Museu de Arte Moderna de São Paulo MAM / Museu Afro Brasil Emanuel Araújo MAB - Mãos, 35 anos da mão afro-brasileira - São Paulo SP. Dos Brasis - Sesc Belezinho - São Paulo SP. 18º Abre Alas na Galeria A Gentil Carioca - RJ .

2022:

50º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto - Santo André SP. 27º Salão de Artes Visuais de Vinhedo - SP.

2021:

46º Salão de Artes de Ribeirão Preto SP (2021) entre outras.

[@cristinalisnt](#)



Denis Moreira. Homem Mundari com máscara de Guerreiro Nyabwa Bété, 2020*. Fotomontagem impressa em madeira, 84 x 59 cm



Endy Santana

São Paulo, 1968. Vive e trabalha em São Paulo. Iniciou sua trajetória como desenhista, diretor de arte e designer. Desenvolve uma linguagem gráfica marcada pelo uso de suportes comuns, como papéis, tecidos, adesivos, livros, impressos em geral, materiais de escritório e construção. Utiliza técnicas mecanizadas como carimbos, decalque e xerox, que em suas obras dialogam com o desenho, com a pintura e com a linguagem escrita, criando uma poética visual onde acumulação, sobreposição e repetição coexistem. Sua pesquisa se debruça sobre o cotidiano urbano, meios de comunicação, banalização da violência, excesso de informação, consumismo, obsolescência, precarização do trabalho, burocratização política, entre outros temas inseridos numa realidade seriada, massificada e efêmera. Participou de algumas exposições coletivas recentemente.

[@endysantana](#)



Endy Santana. Confunde guarda-chuva com fuzil. Série: Abstrações violentas, 2023. Acrílica sobre tela, 70 x 70 cm.



Estefania Gavina

Nascida na Argentina, naturalizada brasileira, vive e trabalha em Campinas desde 2002. Em 2014, fundou o Ateliê CASA, um espaço cultural voltado para a arte contemporânea; a artista ministra oficinas de colagem e esculturas a partir de restos. É cofundadora do projeto ACHO - Arquivo Coleções de Histórias Ordinárias. Seu processo de trabalho parte da coleta; recolhe coisas do mundo para questionar a memória e o descarte humano. Dentre as exposições das quais fez parte, destaca-se: Festival Foto Em Pauta [2025], BBA Gallery Berlin [2024], Do Juried Artists Show, Brooklyn NYC [2023], NatBioGallery Argentina [2023], 46° SARP [2021]. Recebeu os prêmios: Mérito Fotográfico Hercules Florence [2023], Menção Honrosa PhotoPrix [2023], Festival Imaginaria SP [2022], Premio Mario Cravo Neto de Fotografia [2019] e RICC [2019]. Tem três fotolivros publicados: Inculpáveis, Lovely House [2024], Flower Show and Jardim de Mudras, La Luminosa [2025].

[@estefaniagavina](https://www.instagram.com/estefaniagavina)



Estefania Gavina. Flower show, 2024.

Impressão jato de tinta sobre papel de algodão (diptico), 33 x 90 cm.





Gut Coll

Santos (1959), vive e trabalha em Valinhos (SP). Em sua atuação como artista visual se dedica ao campo da escultura contemporânea. Sua prática artística parte de coletas em áreas rurais — dentro do seu contexto profissional enquanto Médico Veterinário - formado na Faculdade de Veterinária na UFF (RJ) (1982) e pós-graduado em Clínica e Cirurgia de Equinos no IBVET (SP). Em 2025, realizou a exposição individual "Colhedor de Lendas", no Tote Espaço Cultural, Campinas (SP). Em 2024, participou do "Ciclo expositivo" e da exposição coletiva "Que dizer de nós?" na Casa Tato (SP). Em 2023, participou da coletiva "Corações à desmedida", no Solar dos Abacaxis (RJ) e da Il Feira Mamona, no Ateliê CASA Campinas (SP). Realizou cursos livres de curadoria na EBAC (2025, SP) e acompanhamento artístico na Casa Tato (2024, SP) e Galeria Dezoito (2023, SP).
[@rata.gc](https://www.instagram.com/rata.gc)



Gut Coll. Entônica, 2024. Assemblage. Prato de cobre, vidro reciclado, madeira, caracol, grilo seco, cigarra seca.



Foto Maurício Frolidi

Heloisa Frossard

São Paulo (1956) vive e trabalha em Ribeirão Preto. Tem graduação em Artes Plásticas (Escola de Artes da Universidade de Ribeirão Preto, 1978) e integrou a equipe de Arte Educação no Neuberger Museum, Universidade de Nova York, EUA (1998). Faz acompanhamento de projetos com Yolanda Cipriano e com Carla Chalm (2020-2023). É integrante do Grupo de Estudos em Arte Contemporânea desde 2022. Frequentou grupos de pesquisa com Paulo Pasta (2019) e Mario Giola (2018). Sua mais recente exposição individual inclinada sobre as linhas não tão retas do passado foi apresentada no Centro de Arte Contemporânea W (2024) em Ribeirão Preto. Participou das exposições coletivas: Afeiçoar-se (Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro, 2024), Caravana entre rios (MUNA, Uberlândia, 2024), Programa Exposições MARP (Ribeirão Preto, 2024) entre outras. [@helofrossard](https://www.instagram.com/helofrossard)



Heloisa Frossard. Jogo da memória 1.
Acrílico sobre placa de aglomerado de madeira sobre placa imanta sobre chapa de aço galvanizado 30 x 45 cm.



Heloisa Frossard. Jogo da memória 1 e 3.
Acrílico sobre placa de aglomerado de madeira sobre placa imanta sobre chapa de aço galvanizado 30 x 45 cm.



Irineu Nje'a Terena

É artista indígena Terena da aldeia Kopenoti (TI Araribá, Avaí/SP).

Historiador (USC, 2008) e especialista em Antropologia (2014), pesquisador da cerâmica tradicional Terena. Atua desde 2003 em ações pela valorização da cultura indígena. Em 2014, fundou a ARACI Cultura Indígena.

Ceramista autodidata, desde 2018 lidera o Ateliê Terena Arte Indígena e o Espaço Xamânico Terena, difundindo arte, espiritualidade e resistência indígena. Participou de exposições no Brasil e no exterior, como na Pinacoteca de Bauru e no Festival Theaterformen (Alemanha). Recebeu prêmios como a Bolsa Funarte Marcantonio Villaça (2024) e o Prêmio Ponto de Memória (IBRAM). Conduziu oficinas e projetos em museus e instituições culturais, preservando saberes ancestrais e fortalecendo a memória viva Terena.

[irineu_njeaterena](#)



Irineu Nje'a Terena. Árvore ancestral, 2020. Cerâmica, 50 x 37 x 25 cm



Janaina Vieira

Nascida em Macambira, Sergipe (1997), vive e trabalha em Jacaré, São Paulo.

Artista visual e arte-educadora, desenvolve sua pesquisa a partir de temas como território, identidade, pertencimento e visibilidade social. Seu trabalho atravessa linguagens como obra-objeto, colagem, fotografia, arte digital/análoga e muralismo. Ao longo dos últimos anos, Janaina vem conquistando espaço em instituições e galerias nacionais. Participou de exposições como "Carolina Maria de Jesus: um Brasil para brasileiros" (Instituto Moreira Salles, 2021–2023), "SP Arte, Nacional Trovoa" (Pavilhão da Bienal, 2022), "Nunca foi sorte" (Central Galeria, 2022), "Mulheres que mudaram 200 anos" (Caixa Cultural, 2023), "Alvorada" (Galeria Anita Schwartz, 2024), "Favela em Fluxo" (Museu das Favelas, 2024), 31ª Mostra de Arte da Juventude, Sesc Ribeirão Preto (2025). Atualmente participa da exposição "FUNK: UN CRI DE LIBERTÉ", parceria entre Museu de Arte do Rio e Maison Folie Wazemmes, em Lille, França.

@jnavieira



Janaina Vieira. Lavadeira, 2022. Cerâmica fria, tinta acrílica, papel sobre escova de lavar roupa, 13,5 x 7 x 7,5 cm.



Jeniru

Artista Visual e Ilustradora

Minha produção atual tem como interesse e pesquisa principal a linguagem do desenho e a fotografia enquanto processo, junto dos temas que envolvem a passagem do tempo, cotidiano, memória e presença. Como ilustradora, produzi ilustrações para a Revista Sextante com o projeto Ilustraê!, também, para o Jornal da Universidade, como membro do projeto Histórias e Práticas Artísticas (PEHPA). Participei da equipe educativa da 13ª e 14ª Bienal do Mercosul, atuando como mediadora. Fiz parte do projeto Núcleo Educativo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo como bolsista de extensão, com foco na mediação e proposição de atividades vinculadas às exposições do espaço.

[@jeniru_art](#)



Jeniru. Propagações I, 2024-2025. Lápis carvão e lápis pastel seco sobre papel manteiga, 29,7 x 21 (individual).

Keila Okubo



Artista visual multidisciplinar, reside e trabalha em São Paulo. Graduada em Comunicação Social pela ESPM, passou 15 anos no mundo corporativo - experiência que hoje reverbera em obras que questionam os excessos da sociedade de consumo, o estilo de vida e a passagem do tempo.

Sua produção se desenvolve em linguagens como fotografia, gravura, colagem, arte têxtil e livros de artista, sempre atravessada por uma poética do íntimo e do efêmero. Trabalhos recentes partem da queda de cabelo da própria artista, usada como instrumento gráfico em monotípias e intervenções sobre jornais, explorando temas como envelhecimento, tempo, perda e resistência.

Atua também como fotografia de família, e participa regularmente de feiras de arte impressa como Míolos e Folhetaria.

Teve sua primeira exposição individual no Sesc Tocantins em 2021 com o projeto "cotidiano a bordar". Em junho de 2025 apresentou sua segunda individual no Sesc Curitiba-Centro com o mesmo projeto.

[@keilaokubo](https://www.instagram.com/keilaokubo)



Keila Okubo. Tempo pelo ralo, 2024. Gravura em relevo, monotípias com cabelo e cabelo, 10 x 10 cm (fechado).

Kiyoshi Koide



Designer, músico, educador, instrutor de Aikido, autor e ceramista. Unindo os múltiplos saberes, toda essa bagagem faz de mim um artista que costura diferentes linguagens e busca compulsivamente a criatividade através da modulação e repetição harmônica, melódica e rítmica de materiais que estão no limiar entre o bi e o tridimensional, num processo criativo contemplativo, meditativo e permeado pela minha ancestralidade e pela filosofia oriental.

4o salão Ceramistas do Brasil

Exposição individual "Vinculo" na Casa São Jorge, Barão Geraldo

Exposições no Mercado das artes e Instituto Tiê

Bacharelado em Design pela FAU USP

Musicalização e piano, Músico educador pelo Espaço Musical

Ricardo Breim

Faixa preta Shodan reconhecido pela Aikikai International

Autor de Autobiografia de um homem inexistente

Instrutor de Aikido

Oficineiro de artes no Instituto Tiê

Professor de artes na Escola Lumiar, Vera Cruz, Fernão

Galvota e Espaço Musical. Músico do Cantalupi

[@koideatelier](#)



Kiyoshi Koide. Pororoca, 2024. Modelagem em placas de paper clay branca, terracota e mista. Queima biscolto em forno elétrico a 999°. Tamanho variável.



Leda Braga

Vive e trabalha em Ribeirão Preto.

Artista visual, graduada em Comunicação Social, é mestre em Teoria Literária pela USP. Desenvolve trabalhos artísticos desde 2003 e atua em diversos meios, tais como gravura, desenho, pintura e vídeo, cujos interesses se espalham por questões do feminino, do hiperconsumo e da linguagem publicitária. Participa do Coletivo Mira. É professora universitária e arte-educadora. Participou de diversas exposições individuais e coletivas, ocupações artísticas e residências. Tem prêmios e obras em acervos públicos e privados. Gestora do espaço independente L.A.R. Arte Contemporânea.

[@ledambraga](#)



Leda Braga. As acrobatas. Série: As mulheres que fugiram com o circo, 2025. Tinta sobre bola de pilates 50 cm.



Lourenço Demarco

É bacharel em Artes Visuais pela UFRGS. Em seus trabalhos, investiga as possibilidades de combinar as linguagens do desenho e da pintura para criar paisagens de seu lugar de origem. Partindo de referências fotográficas, explora a potência gráfica das ruínas na paisagem, gradativamente transformando-as a partir da memória e da experimentação de técnicas e de materiais. Participou de exposições coletivas como o 24º Salão de Artes Plásticas da Câmara de Porto Alegre, e Entre Rastros e Ruínas no Museu de Arte de Blumenau. Em 2025 realizou a sua primeira exposição individual.

[@l_demarco](#)



Lourenço Demarco. Pare, olhe e escute, 2025. Carvão vegetal, pastel seco e tinta acrílica sobre tela 78 x 108 cm.



Lucas Soares

Miracema-RJ, 1996.

Artista e pesquisador. Doutorando em Estudos Contemporâneos das Artes (UFF), mestre em Artes, Cultura e Linguagens (UFJF) e bacharel em Artes Visuais (UFJF).

Exposições Individuais

Memento (2019, Fórum da Cultura/UFJF) e Sobre Microposicionamentos das coisas (2019, CCBM, Juiz de Fora).

Exposições Coletivas (seleção)

Os ouvidos têm raízes pelo corpo inteiro (2025, Ateliê Leonardo Lopes, RS), Mostra de Arte da Juventude (2024, Sesc Ribeirão Preto), Afeto (2023, Diáspora Galeria, SP), O corpo invisível da memória (2023, Museu da Inconfidência, MG), Bienal Black Brazil Art (2022, Brasil/Uruguai), Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros (2021, IMS Paulista).

Residências Artísticas

Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto – IA (2021) e Residência Virtual Bienal Black Brazil Art (2021).

[@lucassoares](https://www.instagram.com/lucassoares)



Lucas Soares. Período de latência, 2017.
Técnica mista, fotografia, crochê e ferrugem sobre papel 21 x 29,7 cm.



Lucas Soares. Arguras de um futuro próximo, 2017.
Técnica mista, fotografia, crochê e ferrugem sobre papel 21 x 29,7 cm.



Marta Monteiro

Vive e trabalha em Vitória, ES. Possui formação em Engenharia Civil e cursou pintura na Escola de Belas Artes na UFRJ. Seu trabalho explora a ressignificação de materiais descartáveis no contexto contemporâneo, denunciando o que permanece no mundo de modo excessivo. Seus trabalhos refletem sobre o ciclo de consumo e descarte que caracteriza a sociedade atual e propõe uma ruptura nesse fluxo linear. Em 2022, realizou a Residência artística no Kaaysá, SP e participou do 18º Salão de Artes de UBATUBA, São Paulo. Em 2023, realizou a exposição individual Rota do Chá, no Centro Cultural da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) em São João del-Rei, MG. Em 2024, realizou residência artística na Uncool Artist, em Nova York, Estados Unidos. Em 2025, realizou a exposição individual Rotas Impermanentes na Cidade das Artes, Rio de Janeiro-RJ e participou da Exposição Quebra-Mapa do Museu Valeu Vale na Galeria OÁ em Vitória, ES. [@martamonteiro.art](https://www.instagram.com/martamonteiro.art)



Marta Monteiro. A Rota do Chá - Módulo 10. Série: A Rota do Chá, 2024. Saquinhos de chá sobre lenços de poliéster e papel de arroz, 68 x 81 cm.



Milena Oliveira

Artista nascida em Jacobina-BA (1988). É bacharel (2012) e mestre (2016) em Artes Visuais pela UFBA. Realizou exposições individuais no Goethe Institut Salvador (2023), OÁ Galeria, Vitória-ES (2023), Galeria ACBEU (2015) e Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana (2012). Participou de exposições coletivas em instituições como o Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu de Arte da Bahia, Museu Nacional da República (DF), MAMAM (PE), Solar dos Abacaxis (RJ), Casa do Povo (SP), entre outras. Destacam-se participações nas feiras SPARTE (2024 e 2025), com galerias em São Paulo, além de exposição internacional em Lisboa (2025), pela galeria Bianca Boeckel junto a José Mario Brandão. Suas obras integram acervos do Museu Nacional de Belas Artes (RJ), Galeria ACBEU (BA), Instituto Solar dos Abacaxis (RJ) e coleções particulares.

[@miloliver](#)



Milena Oliveira. Constelação imaginária, 2022. Desenho bordado sobre tela e aquarela, 49 x 47 cm.



Milena preto

Formação

2017 - 2021: Licenciatura em Artes Visuais -
Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)

2021: Grupo de Orientação Artística (GOA) com
Thiago Honório e Ana Paula Cohen

2024: Moda e Arte: diálogos e releituras para
criação (turma 3) - Fundação Stickel

2022 - 2028: Medicina - Faculdade das Américas
(FAM)

Exposições Coletivas

2019 - Abraço Coletivo, Ateliê 397.

2021 - Khromadas, Coletivo Filhos.

2023 - Volvitare, Coletivo Filhos.

2024 - No Porão, Coletivo Filhos.

2024 - Potência Criativa, Cineclube Cortina.

2025 - Trópico, Coletivo Filhos.

2025 - 9ª Amostra Internacional de Performance,
Pinacoteca de São Bernardo do Campo.

@e.p.r.e.t.o



Milena Preto. Traições das Imagens, 2025. Óleo sobre tela, 40 x 30 cm.

Mozart Santos

Exposições Individuais

2004: Uma Coleção Contemporânea de Mote Alheio, Pinacoteca do Estado do RN,

2009: Quase Amor, SESC Casa Amarela, Recife, 2009

2014: As Fantásticas Fábulas de um Magnífico Mundo Meu, Garrido Galeria, 2014

Exposições Coletivas

2010: Designo, Dumaresq Galeria, 2010

2013: Circuito Abierto, Barcelona, 2013

2014: Carnaval de Rua do Recife, Lisboa, 2014

2021: Além de 2020, MAC USP, 2021

2021/22: Who's Next?, Architekturmuseum München, 2021/22

2022: Bienal de Arquitetura de Timișoara, Romênia, 2022

2023: Cidade do Futuro, CCBSP, 2023

2025: Crise Fractal e Abraço Coletivo, 2025

Salões E Prêmios

Cartier Bresson, Sorocaba, 1998, Menção Honrosa

Rogich Vieira, Sorocaba, 1999

45º Salão de Artes de PE, 2001

Arte Postal, Algarve, 2006

Publicações

Who's Next?, Alemanha

A cidade como bem comum, Romênia

Residências

2025: Sem Título, SP

2013: Circuito Abierto

2012: É Brincando que se Aprende, Holanda

[@vmozart](#)



Mozart Santos. Desesquecer 2025. Série: Horror Vacui, 2025. Carimbos, colagens, transfers, desenhos e fotografias coletadas em antiquários sobre tela, 20 x 20 x 3 cm



Osmar Domingos

Formado em Filosofia pela UFSC (2020) e em Escultura pela EAV Parque Lage (2020–2023), onde foi monitor em 2023. Participou das Bienais Internacionais de Curitiba (2017, 2019), do Videoformes - Festival International d'Arts Numériques (França, 2021), da Bienal The Wrong (Polônia, 2019) e do On-Off Moving Image Festival (Espanha, 2024). Recebeu o Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea (2016) e o Prêmio Elisabete Anderle (2018). Realizou residências na Cité Internationale des Arts (Paris, 2017) e na Perfect Stranger (Brasil/Inglaterra, 2020). Sua prática parte de ausências e falhas nos discursos para criar esculturas, vídeos, fotogramas e simulações. Atualmente, desenvolve o projeto "ficção especulativa subtropical", um ecossistema escultórico com tecnologias simbióticas e seres não-anglofônicos.

@os_domingos



Osmar Domingos. Fungo (Canção para o fim), 2022. Bloco magnético, metal de bicicleta, abraçadeiras de nylon, buzzer, LED, jumpers, sensor ultrassônico, placa Arduino, fonte 12 v, 33 x 38,5 x 22 cm.

Priscilla Ramos



Tem como principal eixo de sua pesquisa as transformações da subjetividade e da relação da mulher com sua identidade ao longo da história. Em sua prática, a artista investiga os aspectos da corporeidade feminina através de instalações, objetos, pinturas, desenhos e bordados. As materialidades de suas obras refletem a dimensão do corpo-experiência, apontando para a percepção, as emoções, as sensações físicas e a relação do corpo com o ambiente.

Tem participado de exposições coletivas nacionais [O feminino na Arte (Limeira SP), Madonnas e Fridas (FUNARTE), Encontros Últimos na Casa Contemporânea (SP), Paralela EIXO (RJ), XIV Salão Intern. Artes SINAP/AIAP (SP), Corações à desmedida (RJ, SP e PA), 82º Salão Livre APBA (SP), Handmade enredos femininos (RJ), 15ª Exposição de Arte Bunkyo (SP), 4ª Mostra na Oposta Arte e Coletividade (SP), SUILEAR, a hora e a vez do Sul Global (DF), Afetos Insurgentes Corpos em Conexão (RJ), Gestos Cotidianos PhotoFluxo (RS)] e internacionais. [@priscilla_nannini](https://www.instagram.com/priscilla_nannini)



Priscilla Ramos. Tentação. Série: Cicatrizes da alma, 2024. Impressão, transparência, guache, papel, bordado e cristais sobre tecido de algodão, 24,5 x 20 cm



Priscilla Ramos. (Des)pedaçado. Série: Cicatrizes da alma, 2024. Impressão, alfinete, acrílica e colagem sobre tecido, 25,5 x 18 cm



Priscilla Ramos. Promessas. Série: Cicatrizes da alma, 2024. Impressão, acrílica, bordado e alfinetes sobre tecido de algodão, 27 x 19 cm.



Priscilla Ramos. Amor? Série: Cicatrizes da alma, 2024. Impressão, alfinete, arame sobre tecido, 26 x 18,5 cm.



R. Trompaz

Utiliza a arte como meio de expressão e crítica social, dando voz às camadas menos favorecidas, através do projeto Segregação Social Geograficamente Escancarada (SSGE), que reflete questões socioambientais em um contexto de moradia e deslocamento urbano.

O artista participou da Trienal de Tijuana (México) de 2024/25. Em 2024, participou da exposição individual Jornal do Mundo na galeria Martins&Montero, em 2023 participou da exposição Dimensão Cidade na Casa das Rosas, entre outras.

[@rtrompaz](#)



R. Trompaz. SSGE, 25, 2025. Pigmento em pó com verniz acrílico e tinta acrílica sobre tecido, 56 x 38 cm.



Renato Almeida

"53º Salão de Arte Contemporânea". Com as obras: Desenho no ordinário: pregos (2024) e Mais-valia (ou no Brasil, sempre escoo mais para direita) (2022). Na Pinacoteca Municipal de Piracicaba, em Piracicaba-SP (2024_ "Exposição como escola", curadoria de Omar Porto. Artista convidado com seis obras da série "Textos concretos" (2022-in progress). Em Casa Terraria, em São Paulo-SP (2024). "Re-localizando o horizonte", com curadoria de Mahara Martínez. Com duas obras "Notas em palíndromos: Rever" (2022) e um objeto da série "Precários" (2020-in progress). No Instituto Cervantes de São Paulo. Salão de arte de Vinhedo 2024. Com a obra da Série: Memórias de Família (2021-in progress): "Churrasco pós jogo (ou A carne mais barata do mercado). No Centro de Exposições e Galeria de Artes "Edilson Caldeira" - Vinhedo (2024).
[@ renato_almeida](#)



Renato Almeida. Arte, pra mim é intenção entalhada no tempo, série: arte pra mim (ou textos concretos), 2021-2025. Água, areia e cimento, 55 x 39,5 x 3,5



Ubirajara Júnior

Nasceu em Belém, PA, mas sempre residiu em Ribeirão Preto, SP.

Embora venha desenvolvendo a atividade artística desde muito cedo, foi a partir de 1989 que decidiu dedicar-se a ela profissionalmente. A partir de então, participou de diversos cursos relacionados à arte em instituições oficiais, assim como em cursos e oficinas com artistas já consagrados, com o intuito de aprimoramento e desenvolvimento de técnicas diversas como xilogravura, desenho, escultura, pintura e aquarela. Em 2000 concluiu curso em artes na Escola Panamericana de Artes em São Paulo. Tem atuado como professor e orientador de artes em instituições como Oficina Cultural e Sesc, em Ribeirão Preto, e em cidades da região. Tem formado artistas em seu ateliê desde o ano 2000 e promovido exposições em vários espaços de arte. Participou de inúmeras mostras e exposições coletivas e individuais em Ribeirão Preto, região e outros estados, assim como no exterior, conquistando alguns prêmios.

[@ubirajara_junior_arte](#)



Ubirajara Jr. Série: Inconsistência da Memória (I a X), 2024. Monotipia em óleo sobre papel de seda sobre sulfite, 26 x 16 cm



Veri Altman

47 anos. Artista visual natural de Santo Anastácio, vive em Ribeirão Preto - SP. Formada em Publicidade e Propaganda, atuou como diretora de arte por 18 anos. Co-fundadora do Lúdico Art, onde transitou por muralismo, estamparia e artes digitais. Integrante do Toró Coletivo, coletivo de arte contemporânea Ribeirão Preto, que atua com intervenções poéticas (2023). Participou do 52º SAC Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba 2023, com 3 obras selecionadas da Série Memórias do Inconsciente.

[@verialtman_art](https://www.instagram.com/verialtman_art)



Veri Altman. Submerso 3

Série: Memórias do Inconscientes, 2024. Arte digital impressa em tecido translúcido. 50 x 150 cm.



Veri Altman. Submerso 4.

Série: Memórias do Inconscientes, 2024. Arte digital impressa em tecido translúcido. 50 x 150 cm.



Vitor Mazon

Exposições Individuais

2025, Montanha em pós, Asa BASA, Curitiba

2024, Paisagens áspersas, CasaGaleria, São Paulo

2022, Sarrafo, Galeria Zipper, São Paulo

Exposições Coletivas e Festivals

2024: INTRANET, CasaBASA.temp, Rio de Janeiro.

Paisagens ocupantes do pé ao pico, Respiro rural,

Queluz. A beleza (desútil) da madeira, Atêlie BB39, São

Paulo. Extrapolação, Casa Slamb, São Paulo. 2a.

Exposição de Pequenos Formatos, Oposta Espaço

Inventivo, Limeira

2023: Instabilidade Fundamental, Galeria OMA, São

Paulo. Salão Waldemar Belisário, Ilhabela. Salão de Artes

Visuais de Vinhedo, Vinhedo. Residência ULM, Usina Luís

Maluf, São Paulo. Casa Novos Talentos - CasaGaleria, São

Paulo

2021, Se antes do fim... - Maré Foto Festival, online

2020, Convocatória Foto Única - Festival de Fotografia de

Paranapiacaba

Formação Acadêmica

2011 - 2012 | Master em Fotojornalismo (Speos)

2007 - 2010 | Graduação em Jornalismo (Universidade
Metodista de São Paulo)

@vitormazon



Vitor Mazon. #275, série Paisagens áspersas, 2023.

Colagem de lixas sobre compensado 93 x 24 x 1,5 cm.

Realização: Espaço Cultural do Instituto de Estudos Avançados - Polo de Ribeirão Preto - [@espaco.cultural.iearpusp](https://www.instagram.com/espaco.cultural.iearpusp)

Organização: Geciane Porto - [@geciane_porto.art](https://www.instagram.com/geciane_porto.art)

Comissão de Seleção: Alecsandra Matias - [@ale_matias](https://www.instagram.com/ale_matias)
Felipe Leme - [@leila_kyo](https://www.instagram.com/leila_kyo)
Leila Kiyomura [@ofelipeleme](https://www.instagram.com/ofelipeleme)

Expografia: Luiz Fogo - [@luiz_fogo](https://www.instagram.com/luiz_fogo)

Montagem: Rogerio Baldini - [@baldinimarchetaria](https://www.instagram.com/baldinimarchetaria)

Apoio: FUSP - Fundação de apoio à Universidade de São Paulo
[fusp_oficial](https://www.instagram.com/fusp_oficial)

A Mostra faz parte da Programação do 50º SARP - Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo em exposição no MARP até o dia 17/10/2025